

**Resumo:** Este artigo pretende refletir o trabalho desenvolvido no tratamento do Arquivo Professor Barbedo, projeto que decorreu entre 1 de junho de 2016 e 31 de maio de 2017, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian<sup>1</sup>. Trata-se de um arquivo pessoal, organizado numa estrutura temático/funcional, constituído por 1.636 documentos compostos, distribuídos por dezassete secções e dois sub-arquivos, acondicionado nas instalações do Arquivo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

**Palavras-chave:** Arquivo Professor Barbedo; Arquitetura da Informação; Autodeterminação de Timor-Leste; Ciência da Informação; Independência de Timor-Leste; Sistema de Informação

**Abstract:** This article intends to reflect the work developed in the treatment of the Professor Barbedo Archives, a project supported by Fundação Calouste Gulbenkian from June 1, 2016 to May 31, 2017. This is a personal archives organized in a thematic/functional structure, with 1.636 composed documents, distributed by seventeen sections and two sub-archives, installed in the Archive of the Faculty of Engineering of Porto University.

**Keywords:** Professor Barbedo Archives; Information Architecture; East Timor Self-Determination; Information Science; East Timor Independence; Information System

## Introdução

### *A origem do Arquivo Professor Barbedo*

Professor Emérito da FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), desde a invasão de Timor (Português) pela Indonésia em dezembro de 1975, o Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães envolveu-se ativamente na causa de Timor-Leste, colocando-se ao lado do Povo Maubere na luta pela sua dignidade, autodeterminação e independência. Esta invasão teve lugar no quadro de uma estratégia anglo-americana e australiana acordada por estes países desde 1965. O Arquivo Professor Barbedo surge então como resultado da informação relacionada com Timor-Leste que por si foi produzida e reunida entre 1975 e 2007.

Propriedade do Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães e depositado no Arquivo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, é constituído por mil seiscentos e trinta e seis documentos compostos, em variados suportes, com destaque para o papel e a película fotográfica. Encontram-se documentos provenientes da Resistência, relatórios de organizações de solidariedade – de carácter não-governamental – nacionais e internacionais, estatutos, correspondência, material de divulgação, material pedagógico (utilizado em ações de formação sobre Timor-Leste e a Indonésia), provas fotográficas,

---

<sup>1</sup> Esse apoio foi concedido à FEUP, no âmbito de um concurso relativo à *Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais de interesse histórico, cultural e científico relevante*, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

monografias, periódicos, recortes de imprensa, documentos em formato áudio e vídeo, entre outros. Paralelamente a este arquivo, existe também na biblioteca uma coleção de livros – relacionados com Timor-Leste – reunida também pelo Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães, e denominada “Coleção Timor”.

O Arquivo Professor Barbedo sofreu entretanto duas incorporações, o Sub-Arquivo Raúl de Brito – após a morte do Deputado Raúl de Brito em 2011 – e o Sub-Arquivo da Comunidade Paroquial de Mozelos, Sermonde. Trata-se de dois sub-arquivos entregues à guarda do Professor António Pinto Barbedo de Magalhães pelos familiares do Deputado Raúl de Brito e pelo Padre Bernardino de Queirós Alves da Comunidade Paroquial de Mozelos, respetivamente. A sua integração no Arquivo Professor Barbedo justifica-se pelo facto de pertencerem a pessoas e entidades também elas com um papel relevante na solidariedade com o Povo Maubere.

Em 2016 foi obtido o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito de um concurso relativo à *Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais de interesse histórico, cultural e científico relevante*. Esse apoio permitiu o tratamento do Arquivo Professor Barbedo, cujo resultado se pretende refletir neste artigo.

### *Do ponto de vista da Ciência da Informação*

Do ponto de vista da Ciência da Informação, há alguns conceitos-chave a ter em conta, nomeadamente os conceitos de *Sistema de Informação, Estrutura e Arquitetura da Informação* (SILVA, 2015).

Analisando o conceito de *Sistema da Informação*, constata-se que é um Sistema composto por informação de tipologias diversas, suportado por uma estrutura determinada e condicionada pelas entidades produtoras. Pode assumir um carácter orgânico ou operatório – sempre que seja possível identificar os elementos que constituem a sua estrutura – ou não organizado ou combinatório (SILVA, 2006b)<sup>2</sup>.

Por sua vez, o conceito de Estrutura remete-nos para Piero Mella e a sua obra sobre Sistemas e Pensamento Sistémico, onde surge como *um complexo unitário formado por uma pluralidade de elementos relacionados entre si de tal forma que: a) apresenta características próprias; b) o estado de cada elemento depende de um outro, e acaba condicionado pela estrutura toda; c) esta, se assumir ou modificar o próprio estado, afeta os seus elementos, assumindo cada um deles um estado, ou sofrendo uma modificação de estado; d) e todos os elementos são necessários para formar aquela estrutura*. De acordo com Armando Malheiro da Silva a estrutura assume-se em simultâneo como estruturada e estruturante (SILVA, 2015). Estruturada porque é determinada pela informação e estruturante porque por sua vez ela própria condiciona a informação.

Armando Malheiro da Silva apresenta-nos por sua vez um conceito de *Arquitetura da Informação* intimamente relacionado com a *Organização e Representação da Informação* (uma das três áreas axiais da Ciência da Informação) e com os denominados *Testes de*

---

<sup>2</sup> *No caso vertente dos Arquivos Familiares e Pessoais estamos perante um Sistema de Informação organizado ou operatório, cujo pólo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família ou Pessoa, cada qual com estrutura própria e acção fixada por objectivos diversos, uns perenes e outros mutáveis* (SILVA, 2006a).

*Usabilidade.* Tal justifica-se pelo facto de a Organização e Representação da Informação consistindo na descrição, ordenação, classificação e recuperação da informação, estar intimamente relacionada com o *arranjo de espaços e configuração do artefacto*, intrínsecos ao processo de construção e mediação das plataformas digitais e a Arquitetura da Informação é apresentada precisamente como esse *arranjo de espaços e configuração do artefacto*, e funciona como um canal de ligação entre a informação e o utilizador da informação. Por outro lado, os chamados “estudos de utilizadores” são também eles fulcrais para a construção da *Arquitetura da Informação*, uma vez que é a partir da análise do Comportamento Informacional dos utilizadores, que são determinadas as suas necessidades e posteriormente construídas as plataformas digitais.

### ***Método de trabalho***

Há algo inerente a todos os processos de investigação, a Metodologia de Investigação. Neste caso optou-se pelo Método Quadripolar (SILVA, 2014), que como o próprio nome sugere é composto por quatro polos (Epistemológico, Teórico, Técnico e Morfológico). São quatro polos interligados, em que cada um deles corresponde a uma distinta fase da investigação.

Assim, no *Polo Epistemológico*, começou por se definir o objeto de estudo, o *Arquivo Professor Barbedo* – um Arquivo Pessoal, que não corresponde totalmente à aceção tradicional do termo, uma vez que apenas integra informação produzida ou reunida pelo Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães – com um objetivo político muito específico, lutar pela autodeterminação e independência de Timor-Leste.

Numa segunda etapa, no *Polo Teórico*, procedeu-se ao levantamento do estado da arte. A primeira tentativa de organização deste arquivo decorreu em 2007, por Milena Carvalho, refletida na sua dissertação de mestrado (CARVALHO, 2007), com a proposta de um modelo concetual, tendo sido nesse âmbito realizado um recenseamento dos documentos relacionados com as cinco primeiras Jornadas de Timor da Universidade do Porto. Outros arquivos existem que disponibilizam informação relativa a Timor-Leste: Fundação Mário Soares, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Arquivo Nacional/Torre do Tombo, Arquivo Histórico do Instituto Diplomático, Arquivo Histórico Ultramarino, RTP, RDP, Agência LUSA, Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, Arquivo da Resistência Timorense, Biblioteca e Arquivo Nacional de Timor-Leste, Comissão de Acolhimento Verdade e Reconciliação de Timor-Leste, Espaço por Timor e Clearing House for Archival Records on Timor<sup>3</sup>. Através do Clearing House for Archival Records on Timor, é possível aceder a um arquivo bastante interessante que resulta de informação relativa a Timor-Leste, produzida e reunida pelo Senador Australiano Gordon McIntosh, a “McIntosh Collection” (<http://chart-digital.info/mgd-browse>). Existem também algumas obras incontornáveis relativas ao fenómeno infocomunicacional, assim como à preservação e ao acesso à informação nos arquivos: *O Acesso à Informação nos Arquivos* (RIBEIRO, 2003), *Preservmap: um roteiro da preservação digital* (PINTO, 2010), *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico* (SILVA, 2006b), *Os Arquivos e o acesso global à informação* (SILVA, 2006a), *Informação e Comunicação: as duas faces de Jano* (SILVA, 2006c), *Formação, perfil e competências do profissional da informação*

---

<sup>3</sup> Todos esses Arquivos têm um carácter Institucional/ Empresarial, e apenas o Arquivo Professor Barbedo é um Arquivo Pessoal.

(SILVA e RIBEIRO, 2004) e *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo* (SILVA, 2004).

No *Polo Técnico*, buscou-se a construção de uma estrutura que espelhe as etapas da luta encabeçada pelo Professor Barbedo de Magalhães durante o processo de autodeterminação e independência do povo timorense. Fazendo uma primeira análise aos documentos compostos e partindo da já mencionada definição de *estrutura e arquitetura da informação*, foi criada uma estrutura temático/funcional. Feito um primeiro esboço da estrutura<sup>4</sup>, seguiu-se uma descrição pormenorizada dos documentos compostos, a separação de documentos duplicados, a distribuição dos documentos compostos pela estrutura, introdução no programa GISA, criação dos pontos de acesso, e separação dos documentos replicados. Procedeu-se ainda ao acondicionamento dos documentos em caixas *acid free* e à colocação das respetivas caixas em estantes compactas. À medida que se avançava com a descrição dos documentos foram surgindo algumas (embora pequenas), alterações estruturais. Foi também neste polo que surgiram as dificuldades de carácter mais prático, começando pelos documentos duplicados (alguns dispersos por diferentes secções), existiam também documentos com diversas versões (que foram descritos e enumerados cronologicamente). Tratando-se de um elevado número de documentos compostos, a descrição nem sempre foi fácil. Várias foram também as situações em que surgiram dificuldades na determinação de dados de documentos, dificuldades essas que foram ultrapassadas através da consulta ao Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães.

No *Polo Morfológico*, que por sua vez corresponde à última etapa, procedeu-se à apresentação e disponibilização *online* dos resultados.

### **Resultados obtidos**

O trabalho desenvolvido resultou na criação de uma estrutura de índole temático/funcional, composta por dezassete secções, quatro subsecções, vinte e cinco séries, trinta e uma subséries. Até à data, estão descritos mil seiscientos e trinta e seis documentos compostos, acondicionados em oitocentas caixas em material *acid free*, o que corresponde a uma dimensão de cerca de 110 metros lineares.

Foram ainda criados e inseridos três mil e quinhentos termos de indexação (pontos de acesso) com o objetivo de facilitar o acesso à informação.

Os metadados dos documentos descritos estão já disponibilizados *online* através da plataforma de gestão arquivística GISA, que pode ser consultada em <http://gisaweb.fe.up.pt/creators/52217/>.

---

<sup>4</sup> É muito importante referir que o arquivo estava já parcialmente inventariado pelo Dr. Luís Pinto, a quem muito se agradece.

*Figura 1 – Acondicionamento dos documentos*



*Figura 2 – Exemplo de uma unidade física de instalação*



### *Considerações finais*

Trata-se de um Arquivo Pessoal<sup>5</sup>, constituído por três entidades produtoras de informação, o Professor Barbedo de Magalhães, o Deputado Raúl de Brito e a Comunidade Paroquial de Mozelos. A informação foi produzida e recolhida por essas entidades com objetivos políticos que conduzissem à autodeterminação e independência do território de Timor-Leste.

O Arquivo Professor Barbedo é um Sistema Organizado ou Operatório, fechado e dinâmico (uma vez que as datas limite da informação reunida estão localizadas entre 1974 e 2007).

---

<sup>5</sup> Embora não o seja no sentido mais tradicional do termo, uma vez que apenas contém informação relacionada com o processo de autodeterminação e independência de Timor-Leste e a informação reunida foi sendo condicionada pela prossecução de objetivos políticos, o que conduziu a uma estrutura de índole temático/funcional.

As entidades produtoras foram descritas segundo a Norma Internacional para Registos de Autoridade Arquivística (ISAAR CPF).

Considerando que as atividades desenvolvidas pelo movimento de solidariedade encabeçado pelo Professor Barbedo de Magalhães estavam dependentes dos acontecimentos que se iam desenvolvendo em Timor-Leste, na Indonésia e no campo internacional, optou-se por uma estrutura de índole temático/funcional, que reflete a lógica da produção e reunião da informação, de acordo com a prossecução dos objetivos políticos.

Estando já descritos e acondicionados mil seiscientos e trinta e seis documentos compostos, falta concluir a descrição dos documentos em suporte áudio, em película e audiovisual, proceder à conversão dos documentos para suporte digital e promover uma rede de cooperação com arquivos similares existentes em Portugal e no estrangeiro. Falta também proceder à digitalização dos documentos a fim de facilitar o acesso e a difusão da informação, estreitar relações com o Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, promovendo o apoio a alunos e a investigadores e estabelecer uma rede de cooperação com arquivos similares a um nível nacional e internacional.

Para além do GISA e do Catálogo da Biblioteca, o conjunto documental pode ser consultado em: <https://biblioteca.fe.up.pt/apb/>.

### ***Agradecimentos***

Agradece-se à Fundação Calouste Gulbenkian, cujo apoio financeiro permitiu o tratamento deste arquivo; ao Professor Doutor António Pinto Barbedo de Magalhães pela informação reunida, generosidade, ensinamentos, disponibilidade e pelo exemplo de solidariedade e perseverança; ao Dr. Luís Pinto pelo enorme empenho e dedicação; à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e ao Serviço de Documentação e Informação da mesma Faculdade, nas pessoas do Dr. Luís Miguel Costa (Diretor do Serviço) e do Dr. Jorge Pópulo (Diretor do Arquivo), pela orientação, pelos sábios conselhos e pelo acompanhamento.

### ***Referências bibliográficas***

#### **AGÊNCIA LUSA**

[201-] *Agência Lusa*. [Em linha. 201-]. [Consult. 22 mar. 2017].

Disponível em: [http://www.lusa.pt/products.aspx?page=product\\_details&prd=11](http://www.lusa.pt/products.aspx?page=product_details&prd=11).

#### **ARQUIVO HISTÓRICO-ULTRAMARINO**

[201-] *Arquivo Histórico Ultramarino*. [Em linha. 201-]. [Consult. 22 out. 2017].

Disponível em: <http://www2.iict.pt/?idc=100>.

#### **ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO**

[201-] *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. [Em linha. 201-]. [Consult. 22 out. 2017].

Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/>.

**ARQUIVO DA RESISTÊNCIA TIMORENSE**

[20--] *Arquivo da Resistência Timorense*. [Em linha. 20--]. [Consult. 22 out. 2017].  
Disponível em: [http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e\\_26](http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e_26).

**BIBLIOTECA E ARQUIVO NACIONAL DE TIMOR-LESTE**

[20--] *Biblioteca e Arquivo Nacional de Timor-Leste*. [Em linha. 20--]. [Consult. 22 out. 2017].  
Disponível em: <http://www.cultura.gov.tl/pt/instituicao/projectos/biblioteca-nacional-e-arquivo-de-timor-leste>.

**CARVALHO, Milena C. L.**

2007 *Estudo de caso: organização da informação do Arquivo Pessoal Barbedo de Magalhães: aplicação do modelo sistémico*. 2007.  
Dissertação de mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação, apresentada à Universidade de Évora.

**CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AMÍLCAR CABRAL**

[20--] *Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral*. [Em linha. 20--]. [Consult. 22 out. 2017].  
Disponível em: <https://www.cidac.pt/>.

**CLEARING HOUSE FOR ARCHIVAL RECORDS ON TIMOR**

[20--] *Clearing House for Archival Records on Timor*. [Em linha. 20--]. [Consult. 22 out. 2017].  
Disponível em: <https://timorarchives.wordpress.com/>.

**CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS**

2004 *Norma internacional de registos de autoridade arquivística para pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

**CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS**

2002 *Norma geral internacional de descrição arquivística*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002.

**INSTITUTO DIPLOMÁTICO. Arquivo Histórico**

1987 *Arquivo Histórico, Instituto Diplomático*. [Em linha]. 1987. [Consult. 22 out. 2017].  
Disponível em: <https://idi.mne.pt/pt/oarquivo.html>.

**PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo**

2010 *PRESEVMAP: um roteiro da preservação digital*. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.MEDIA, 2010.

**RIBEIRO, Fernanda**

2003 *O Acesso à informação nos arquivos*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003. 2 vol.

**RTP ARQUIVOS**

[20--] *RTP Arquivos*. [Em linha. 20--]. [Consult. em 22 out. 2017].  
Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/>.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2016 Arquitetura da Informação e Ciência da Informação: notas de (re)leitura à luz do paradigma pós-custodial, informacional e científico. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação*. [Em linha]. 32 (2016) 62-104. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2214>.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2015 Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível... *Cadernos BAD*. [Em linha]. 1 (2015) 103-124. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1482>.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2014 O Método quadripolar e a pesquisa em Ciência da Informação. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação*. [Em linha]. 26 (2014) 27-44. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/issue/view/141>.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2006a Os Arquivos e o acesso global à informação. *Forum*. 41 (2006) 219-257.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2006b *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.COM, 2006.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2006c Informação e Comunicação: as duas faces de Jano. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação*. [Em linha]. 2 (2006) 3-32. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2134>.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2004 Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. 3 (2004) 55-84.

**SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda**

2004 *Formação, perfil e competências do profissional da informação*. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8º, Estoril, 2004 – *Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura: (re)inventar a profissão: actas*. [CD-ROM]. Versão em Word para Windows XP. Lisboa : BAD, 2004.